



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE  
GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Isabela de Sousa Oliveira**

**Belém - PA  
2023**

**UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE  
GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Isabela de Sousa Oliveira**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Celita Maria Paes Sousa

**Belém - PA  
2023**

**UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE  
GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Isabela de Sousa Oliveira**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.a. Dra. Celita Maria Paes Sousa (ICED/UFPA)

(Orientadora)

---

Prof.a. Dra. Maria do Socorro Costa Coelho (ICED/UFPA)

(Examinadora)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>04</b>
<b>2. A ESCOLA DE ATUAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES</b> .....	<b>09</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## RESUMO

Este artigo tem a intenção de relatar as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica na Universidade Federal do Pará, considerada uma disciplina obrigatória do curso de Pedagogia. Sendo assim, no quinto semestre do curso, tivemos a oportunidade de ir a campo, observar a realidade da escola pública no município de Belém, mais precisamente na área de gestão e coordenação pedagógica. Pretendemos compartilhar nossas reflexões e os ensinamentos os quais adquirimos com essa vivência. Para construção do relato, utilizamos como aporte metodológico os registros do diário de bordo e análises bibliográficas, de autores como: Azevedo (2007), Santos (2007), Satiro (2020) entre outros. No que tange os resultados obtidos, pode-se citar os ensinamentos e experiências irreparáveis à nossa formação acadêmica, o que acarretaram mudanças, sendo nos planos profissionais e em concepções relacionadas à prática do coordenador pedagógico .

Palavras-chaves: Gestão e Coordenação Pedagógic; Estágio Supervisionado; Experiências.

## 1 Introdução

O estágio supervisionado indiscutivelmente tem extrema importância para a formação dos discentes, onde temos a oportunidade de observar e/ou aplicar na prática o que estudamos em sala, ou seja, esse é o momento que conseguimos ter o conhecimento do que de fato acontece na profissão, nesse caso, no ambiente educacional, mais precisamente na área da gestão e coordenação pedagógica, que foi onde tivemos a oportunidade de estagiar, no segundo semestre de 2022. Assim, o presente artigo apresenta a análise reflexiva das nossas experiências, em uma escola pública na periferia da cidade Belém do Pará, administrada pela Secretaria de Estado da Educação.

Figura 1: Entrada da Escola.<sup>1</sup>



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

---

<sup>1</sup> Este trabalho é o aprofundamento do que foi apresentado no III Encontro de Socialização das Práticas de Estágio Supervisionado da Escola de Aplicação da UFPA, em 15 de junho de 2023.

A instituição onde foi realizado o estágio foi inaugurada no ano de 1968 no governo do Tenente Coronel Alacid da Silva Nunes e desde então passou por várias obras de recuperação, sendo a última entregue pelo Governador do Estado, Helder Barbalho, em 2020. De acordo com seu Regimento Interno, sua filosofia traz: ‘’Tendo em vista as características da população escolar e da comunidade que pretende atingir, a escola tem por princípio buscar uma efetiva contribuição na formação de indivíduos íntegros, com habilidade de utilizar plenamente sua capacidade intelectual e de liderança, obtendo consciência da importância da sua participação ativa na construção de uma sociedade mais humana, baseada na ética, justiça e respeito humano’’.

No que tange aos aspectos metodológicos, foram utilizados os registros do diário de campo, o qual foi alimentado de forma gradual e facilitou a construção final deste trabalho. Para embasar as observações da prática de estágio, nos apoiamos em autores da educação que dialogassem com nossas reflexões vivenciadas no estágio, como Azevedo (2007), Santos (2007), Satiro (2020), entre outros.

## **2. A escola de atuação**

É composta pelo nível fundamental e médio de ensino, da seguinte forma: fundamental menor (apenas de manhã), fundamental maior (manhã e tarde), médio (manhã e tarde), EJA médio (noite). Sobre o número de alunos matriculados, tem-se de manhã: 391, tarde: 207, no AEE 24 e no ensino médio: 153. Sobre a organização pedagógica, há no quadro efetivo 40 professores, 1 diretora, 1 vice-diretora, 3 coordenadoras (para cada turno), além dos demais funcionários da instituição (porteiro, secretária, cozinheira e outros)

No que se trata da estrutura física da escola, no ano de 2020 foi quando a mesma passou por uma reforma onde foi ampliada e obteve considerável melhora em sua situação material. As salas agora se tornaram espaçosas e refrigeradas, além de ventiladores de teto e janelas gradeadas, quadros magnéticos e também cadeiras novas. Na área externa, banheiros grandes e com acessibilidade. Sendo esse um ponto importante, pois grande parte dos espaços da instituição foram pensados para atender aos portadores de deficiências físicas e motoras, em especial, os cadeirantes. Sem dúvida esse é um aspecto no qual se diferencia, dentre as outras escolas do bairro. E ainda, evidenciando a estrutura física da instituição, a mesma apresenta atualmente 15 salas de aulas, 1 sala de informática, 1 sala de leitura, 1 laboratório de ciências, 1 sala do AEE, 4 banheiros para alunos, refeitório/cantina, pátio coberto e descoberto, bicicletário, área administrativa (secretaria, direção, coordenação e

sala dos professores).

As salas de aula apresentam geralmente superlotação, com a capacidade máxima de 35 alunos. Encontravam com ar-condicionado quebrado, apenas dois ventiladores de teto funcionando, sendo uma realidade recorrente na maioria das salas da instituição. Essa é uma problemática que apesar de ser ignorada algumas vezes, prejudica a qualidade do ensino, diminui o interesse do aluno pelas aulas e aumenta as taxas de reprovação, além de garantir o esgotamento do professor. Ou seja, a estrutura física de uma escola, tem grande importância para o ensino-aprendizado de seus alunos. Quanto mais confortável e acolhido ele se sentir no espaço, melhor será o seu rendimento psíquico, intelectual e social.

Figura 2: Sala de aula.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Quanto ao laboratório de informática, o qual é usado para guardar livros didáticos e utensílios da instituição. De acordo com a direção, a sala foi entregue “vazia”, uma vez que os computadores nunca chegaram, sendo assim, desde 2020 a mesma nunca foi usada pelos alunos e encontra-se fechada por tempo indeterminado. Assim, constatamos que perde-se a oportunidade em utilizar esse espaço tecnológico para agregar na qualidade do ensino e atrair os alunos para o ambiente escolar. Seria uma estratégia plausível, haja vista que a taxa de evasão escolar é alta na instituição. Para Pinto (2014, p. 18) “Investir em novas formas de ensinar seria um dos caminhos para amenizar os altos índices de insucesso e consequentemente de evasão escolar”.

Figura 3: Laboratório de Informática.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

O laboratório de Ciências encontra-se inativo e foi entregue apenas a sala, faltando recursos disponíveis para investimentos em materiais multifuncionais. Fato que gerava indignação por parte da comunidade estudantil. Nesse sentido, podemos analisar que a inatividade desses espaços, influenciam diretamente na qualidade do ensino e no interesse do aluno, o que pode contribuir também para o aumento da evasão escolar. Considerando que a escola como instituição social, tem a função de oferecer um ambiente prazeroso e enriquecedor ao estudante, a mesma não o faz.

E sobre a evasão, afirma Pinto (2014, p.18),

A evasão escolar está intimamente ligada à qualidade da educação. E, educar de forma coerente, compromete mais que um indivíduo, e sim a todos. É preciso saber que todos tem a participação no sucesso ou fracasso da escola. Numa concepção mais ampla essa insatisfação passa ser atribuída mais aos professores. Refere-se aos mesmos como "mal preparados", que ensinam de modo errado, sem disciplinar seus alunos, e por isso a culpa são deles. Esquece-se, porém, que muitos professores carregam o peso de aulas cansativas e sem motivação, não por sua própria escolha, mas porque o sistema político-educacional assim lhe condiciona e determina [...]

Desse modo, devemos considerar que o insucesso dos alunos, geralmente está relacionado à escola, no que tange fatores ao perfil do professor e no trabalho do corpo técnico da instituição, de modo que fatores externos são ignorados. Assim, entendemos que para superar a evasão escolar, também faz-se necessário mudanças políticas e administrativas, de forma que ajude o trabalho pedagógico. Sendo com maiores investimentos para a educação e/ou menos burocratização em trâmites educacionais.

Figura 4: Laboratório de Ciências



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Já os banheiros da escola, todos possuíam um espaço reservado para cadeirantes, assim como outras áreas da escola. Isso inclui acessibilidade física para estudantes com mobilidade reduzida, com rampas de acesso e calçadas regulares. O que tem extrema importância para garantir que todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e aprendizado. Contudo, alguns grupos com outras deficiências, ainda não estavam assistidos, como os estudantes de deficiências visuais ou auditivas. Não existiam máquinas de datilografia braille, computadores com softwares de acessibilidade, calculadoras sonoras ou intérpretes de libras na instituição.

Figura 5: Banheiros com acessibilidade



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Outra área destinada ao uso coletivo era o refeitório, reservado para alimentação dos alunos, sendo essa fornecida pela instituição, para alunos e funcionários, assim como água em

bebedouro filtrada. Vale ressaltar que o fornecimento da merenda escolar, é um fator crucial para o bom desempenho do aluno em sala de aula, haja vista que uma boa alimentação vai garantir os nutrientes necessários para a concentração e energia dos estudantes. Além disso, a maior parte do público são crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, e o lanche na escola é muitas vezes a única refeição do dia, uma realidade cruel, mas existente ali.

Figura 6: Refetório/Cantina.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Sobre a sala de leitura, infelizmente a situação não muda, a mesma encontra-se fechada para alunos, tendo acesso somente professores e funcionários. Vale ressaltar, que além de não possuir um acervo de livros suficientes para os estudantes, não há lotação de professor para atuação desta sala, sendo esse mais um motivo para permanecer fechada, relatou a coordenadora. Porém, sabemos que manter um ambiente escolar adequado não é tão simples quanto parece, por se tratar de instituições públicas, ainda é preciso vencer todo o engessamento existente, que conhecemos como burocracia, extremamente necessária ao serviço público. Nesse caso, os estudantes ficam à espera de providências.

Figura 7: Sala de Leitura



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

### **3. Desenvolvimento das atividades: Algumas Reflexões**

O estágio de gestão e coordenação pedagógica proporcionou inúmeros aprendizados. Foi possível acompanharmos o trabalho da coordenadora pedagógica da instituição, a qual possui uma sala reservada próximo à diretoria, mas optava por estar mais perto da comunidade escolar, ficando em uma mesa próxima ao balcão, na secretaria da escola. A coordenadora justificou o motivo dessa escolha de espaço, a saber: primeiro por questão de segurança, já que a mesma não se sentia segura estando sozinha em sua sala (pois já sofreu ameaças), segundo e não menos importante, porque ali ela conseguia ter uma visão ampla da escola e dos alunos, de quem entrava e estava saindo da instituição.

Duraes, Santos e Satiro (2020) lembram que ao observar cotidianidade o coordenador pedagógico, detecta-se sua dificuldade em delimitar seu campo de atuação na escola, visto que o encontramos frequentemente na secretaria, trabalhando em conjunto com o secretário, atendendo responsáveis e demandas externas ou na sala dos professores reunindo com o corpo docente, nos intervalos indo até os corredores para supervisionar os alunos, além de mediar conflitos que sempre coexistem no complexo ambiente educacional. O que faz compreender sua função multidimensional.

É importante enfatizar que fomos bem recebidos pela coordenação, sendo atenciosa com nossas demandas de estagiários, repassando todas as informações da escola e foi além, quanto aos ensinamentos. Logo no primeiro dia, fomos apresentados ao espaço, tivemos a oportunidade de conhecer toda estrutura e alguns funcionários, e um pouco sobre o trabalho pedagógico da coordenadora, o que foi sendo melhor compreendido com o tempo.

Podemos observar a partir da reflexão de alguns pesquisadores,

O coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele deve levar os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola. O mesmo é visto como eixo do processo ensino-aprendizagem, passando a desenvolver uma boa relação interpessoal na escola, articulando o grupo de professores com busca na qualidade de ensino em uma perspectiva crítica e trabalho em equipe. (FREIRE 1982 apud SILVA; COSTA; COUTINHO, 2020).

Considerando o exposto acima, Freire diz que primeiramente o coordenador deve exercitar seu olhar de educador e conseqüentemente avistar as relações de aprendizagem existentes no ambiente educacional. Além de amparar seu professor em suas práticas e desempenhar articuladamente seu papel em prol do coletivo.

O Coordenador Pedagógico é um dos profissionais da escola que tem em si a função de proporcionar a mediação dialética com seus docentes criando condições para uma práxis reflexiva. A sua cotidianidade complexa e dinâmica, o faz ficar atento ao que se passa à sua volta, ser sensível às dificuldades e necessidades do corpo docente, subsidiando, estimulando, orientando, formando e permitindo que todos possam emitir suas opiniões. A sua prática, portanto, é multidimensional, sendo além de técnica, política, afetiva, ética e estética. O mesmo jamais pode esquecer que o sucesso de sua missão passa pela relação dialética e respeitosa que se estabelece com a sua equipe de professores, que o levará a construir essa práxis reflexiva. (DURAES; SANTOS; SATIRO, p. 2, 2020).

Enquanto Duraes, Santos e Satiro defendem que o coordenador é o responsável por mediar a reflexão no ambiente educacional, mais precisamente entre seu corpo docente. Reafirmando o que vimos na prática, sendo o cotidiano extremamente complexo e dinâmico, que precisa estar sempre disposto às demandas que não são poucas, além de ainda tratar das questões burocráticas que surgem no decorrer do dia, ou seja, este profissional, sem dúvida vive uma prática multidimensional.

Já no decorrer do período em que estivemos presentes na instituição, fomos convidados a participar de reuniões pedagógicas e de país, onde conseguimos observar realmente como se posiciona a coordenadora diante dos professores e responsáveis. Falamos em relação às cobranças, planejamento com o grupo docente, maneira de se posicionar e que atitudes tomar durante as ocorrências, na qual presenciamos diversas. Além do mais, tivemos a oportunidade de acompanhá-la em sala, durante avisos e ocorrências, durante o acolhimento dos alunos na entrada e até mesmo o que não imaginamos aprender, ao acompanhar a elaboração de horário de provas e aula. Sem dúvida foram experiências que marcaram a nossa jornada e enriqueceram nosso aprendizado.

Compreendemos que realizar tarefas no setor educacional requer muita atenção e responsabilidade. O papel que cada membro exerce no espaço escolar tem extrema relevância para a melhoria do desempenho educacional dos estudantes e profissionais envolvidos. Quando o trabalho é articulado em conjunto, parceria professores, gestão pedagógica e família, os resultados podem ser exitosos. No entanto, trazer isso para realidade institucional, vai além do trabalho em conjunto, pois sabemos que o corpo docente se depara com situações inusitadas que envolvem outras dimensões para além das pedagógicas, ocasionado insegurança de como enfrentar os desafios da escola pública, em especial, relacionados às diversas formas de violência estrutural das comunidades e dos bairros periféricos. Ao observar a dinâmica desenvolvida na escola, foi possível perceber o

quão ‘arriscado’ é o trabalho da gestão e da técnica. Isso porque, algumas situações demandam eventos que podem colocar suas vidas em risco, situações essas que foram relatadas.

Por conseguinte, a escola é visada para desenvolver programas onde precisam demandar um olhar para além do ambiente escolar. Queremos dizer que não basta o governo apenas implementar projetos nas escolas, mas é preciso também investir nesses projetos, para que de fato eles sejam desenvolvidos com êxito. Geralmente eles são articulados conforme o público alvo na instituição, e um deles é o programa Trilhas no Pará, que teve início no ano letivo de 2022, com o intuito de corrigir a distorção entre idade e série/ano, envolvendo turmas do 6º-7º ano do turno da tarde, apenas. Ele foi pensado para reparar os efeitos da pandemia da Covid-19, onde trouxe inúmeros prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Desse modo, cabe a cada escola, criar suas metodologias, com base em suas realidades, em cima do projeto macro apresentado pela Secretaria de Educação do Estado. O Projeto “Trilha no Pará” foi organizado da seguinte forma, no primeiro momento a escolha dos alunos era feita pela secretaria da escola, a partir de um levantamento que ordenado pela coordenadora ao fazer uma análise/seleção de acordo com os critérios citados acima. Mas, no decorrer do ano letivo, coube ao professor avaliar e reavaliar o desempenho de seu aluno, para assim ajustar sua prática docente de acordo com as necessidade do discente, sendo essa avaliação feita trimestralmente.

Vale ressaltar que somente alguns professores são envolvidos no programa, os quais foram selecionados pela própria SEDUC. Ao final do ano letivo, os professores precisam apresentar um relatório de cada aluno, para avaliar seus avanços e tomar a decisão quanto ao prosseguimento da série do mesmo. Sobre a avaliação, o projeto em si ainda precisa de muitos ajustes, haja vista que não se tem o básico, que seria o investimento de recursos, como tablets, folhas de papel, impressoras e computadores. O que infelizmente não se vê nas escolas públicas da grande Belém, não sendo diferente da escola onde foi realizado o estágio. Enfim, o projeto tem uma filosofia linda, mas infelizmente a realidade é complexa demais e justamente pela falta de recursos, o projeto dificilmente irá permanecer nos anos seguintes, disse a técnica pedagógica.

Souza, Santos e Santos (2020) citam que os projetos escolares oportunizam ao estudante, independentemente do nível de ensino em que estão matriculados, vivenciar de forma inovadora diversos aspectos do meio em que está inserido, sendo também uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande

relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.

Nesse sentido, eles ressaltam a importância dos projetos nos contextos escolares, para o desenvolvimento do aluno e na construção da aprendizagem. A partir disso podemos entender que a implementação dos projetos são de grande valor nas escolas públicas, contudo, precisando de alguns ajustes, para assim contribuir de forma satisfatória uma educação de qualidade.

Outra questão que nos chamou atenção foi quando tivemos a oportunidade no último dia de ter acesso ao PPP da instituição, contudo, foi possível detectar um documento incompleto, o que foi uma surpresa, pois não era essa ideia passada pela gestão. Ou seja, criou-se uma expectativa, mas que infelizmente foram frustradas, motivo pelo qual impossibilitou registros fotográficos. A justificativa foi que o documento estava sendo construído gradativamente pela gestão da escola. Assim, conseguimos obter minimamente suas informações relacionadas ao documento.

Apesar de tais constatações, é inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político-pedagógico (PPP), o que ocorre quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática (AZEVEDO, 2007, p. 2).

Ora, em tese, a autora destaca a importância de existir no ambiente educacional a consolidação da gestão democrática, sendo a construção do PPP um exemplo desta prática, uma vez que na escola em questão, ele está sendo construído pela Técnica, pela Vice-Diretora e Diretora da Escola, de maneira gradual.

Em suma, o estágio de gestão e coordenação veio mostrar as interfaces, do que realmente nós como futuros pedagogos teremos que desenvolver e vamos vivenciar durante nossa prática, demonstrando fielmente a realidade nas escolas públicas da periferia de Belém, sendo tão complexa como é, haja vista que além da difícil rotina educacional, ainda existam fatores como a escassez de verba para impedir uma educação pública de qualidade.

#### **4. Considerações finais**

Lembro que desde o ingresso no curso de pedagogia, eu carregava algumas “certezas”. Sendo uma delas, ingressar num grupo de pesquisa que se ocupasse em estudar a área da gestão e/ou coordenação pedagógica, pois sempre foi algo que chamou minha atenção, exatamente por tratar da parte articulatória entre família, alunos e comunidade

escolar, sendo na minha concepção uma das bases do funcionamento institucional. Contudo, nem todos nossos planos saem como gostaríamos e os meus saíram um pouco do eixo, quando me encantei pela área da educação infantil, e me entristeci um pouco com a área até então mencionada. Isso veio se consolidar com minha atuação no estágio obrigatório desta disciplina, haja vista que antes eu só tinha experiência em sala de aula, mas nunca nessa área.

Então, sem dúvida, esse foi um grande marco, uma espécie de “divisor de águas” na minha vida acadêmica e futuramente profissional, porque as minhas experiências lá vividas, influenciarão em tomadas de decisões, como escolha da pós graduação ou até mesmo a linha de pesquisa do mestrado. E dentre as cenas que marcaram minhas tardes de estágio, posso citar as observações em reuniões com responsáveis de alunos, onde pude presenciar situações alarmantes de vulnerabilidade social, negligência e abandono de menores, em que medidas cabíveis precisaram ser tomadas, pela direção da escola. O que me surpreendeu, pois não tinha conhecimento sobre algumas funções da instituição escolar, como encaminhar esses casos para outras autoridades competentes.

Além disso, tive muitos momentos de aprendizados, onde pude compreender melhor sobre as reuniões pedagógicas, ensinamentos de como são construídos horários de aula e avaliações, e por fim, mas não menos importante, como é administrada a relação entre família, alunos e professores. Sendo esses os momentos mais atrativos para mim, pois foi onde pude observar o quão o profissional responsável por essa função, precisa ter aquele famoso “jogo de cintura”, para lidar com as diversas e mais inusitadas situações que surgem cotidianamente.

Ou seja, não existe um roteiro para seguir, mas cabe ao profissional de coordenação pedagógica, a sensibilidade e bom senso, para assim conduzir sempre da melhor forma os casos. Vale ressaltar que por essas e outras situações, constroem-se rótulos na instituição em volta deste profissional, como os “bombeiros” especialistas em apagar o fogo dos conflitos, ou aquele “bombril” que possui mil e uma utilidades na escola. Além da errônea conceituação de suas funções, como sendo aquele profissional responsável em responder unicamente pela vida da escola. Assim, foi possível perceber que a este profissional são colocadas inúmeras questões para serem resolvidas, deixando-lhe sobrecarregado, isso porque muitas vezes há desvio de funções e o “faz tudo” da escola é acionado. O que acarreta a perda de identidade e transforma a prática do coordenador pedagógico em uma atuação instável e indefinida.

Em contrapartida, essa experiência de campo pôde me mostrar o quão a prática realmente é diferente da teoria, a qual estudamos em sala. Falo isso, uma vez que fiz a disciplina de Coordenação pedagógica em ambientes escolares, em outro semestre e consegui absorver ensinamentos que esperei encontrar na prática desta disciplina. Mas, posteriormente entendi que as coisas no setor público acontecem como podem acontecer e não como deveriam. Um bom exemplo disso é um dos papéis que é designado ao coordenador pedagógico nas instituições escolares, sendo uma delas a responsabilidade com a formação continuada dos professores. Realidade que praticamente não existe, pelo menos eu não presenciei em nenhum momento no período em que estive na escola pública, nenhuma conversa ou planejamento, nada que fizesse alusão ao aperfeiçoamento desses professores. Isso acontece muitas vezes justamente porque esse profissional ainda não construiu um espaço delimitado de atuação próprio e acaba se ocupando de muitas funções.

Contudo, vale ressaltar o que falam Lima e Santos (2007), não se trata de imaginar que cabe ao coordenador sozinho realizar tantas tarefas, mas de compreender que este, estando a serviço do grupo no encaminhamento dos objetivos de buscar a superação dos problemas diagnosticados, possa promover a dinâmica coletiva necessária para o diálogo. Nesse sentido, o trabalho de formação continuada deve funcionar mediante trabalho conjunto: educadores e coordenadores pedagógicos, todos em prol da educação de qualidade.

#### **4. Referências**

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. 2007. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/3SF/O%20projeto%20politico-pedagogico%20no%20contexto%20da%20gestao%20escolar.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SANTANA SILVA, G. F. de; DA COSTA, J. C. A. GUSMÃO COUTINHO, D. J. O papel do coordenador pedagógico como indutor da formação continuada / The role of the pedagogical coordinator as an inducer of continuing education. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 84087–84101, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-737. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19213>. Acesso em: 21

dez. 2022.

SANTOS, Maria Viviane dos; SATIRO, Charmentia Freitas; DURAES, Fabiola Alice dos Anjos. O papel do professor pedagógico na construção da identidade do professor em início de carreira. In: Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, Volume XVI, 2020, São Cristóvão-SE. Anais, Fortaleza: Educon, 2020. p. 1-16.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos; SANTOS, Josineide B. dos. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. Revista Educação Pública, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>

PINTO, Joaquim Lopes. A problemática da evasão escolar na escola pública: a quem compete. 2014. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014. Cap. 1.



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC N° 5/2024 - FACEDUCACA (11.32.03)**

**(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 15/01/2024 11:54 )*

CELITA MARIA PAES DE SOUSA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ICED (11.32)  
Matrícula: ###528#8

*(Assinado digitalmente em 15/01/2024 21:14 )*

ISABELA DE SOUSA OLIVEIRA  
DISCENTE  
Matrícula: 2019#####1

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: 5, ano: 2024, tipo:  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC**, data de emissão: 15/01/2024 e o código de verificação:  
**3f80cf6799**